



Associação Mineira de Medicina
de Família e Comunidade



9º CONGRESSO MINEIRO
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE

1º FORUM NORTE MINEIRO
DE GESTORES DA SAÚDE



Sociedade Brasileira
de Medicina de Família
e Comunidade

FARMACODERMIA ASSOCIADA À POLIFÁRMACIA: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

*Diandra de Sá Almeida, Larissa Vieira Souza, Laíze Félix Olegário
e Mirtz Janiny Alves Rodrigues*

INTRODUÇÃO

Atualmente, as doenças crônico-degenerativas se tornaram mais prevalentes, com conseqüente uso excessivo de medicamentos levando à polifarmácia. Medicamentos podem ocasionar a farmacodermia, que é uma reação dermatológica adversa a algum fármaco com inúmeras apresentações clínicas.

OBJETIVOS

Descrever um relato de caso e analisar as implicações da polifarmácia e a farmacodermia.

METODOLOGIA

É um estudo descritivo com abordagem qualitativa, na qual foi realizado um estudo de caso com análise retroativa do prontuário e prescrições médicas de uma paciente cadastrada em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) da zona Urbana do município de Montes Claros- MG.

CASO CLÍNICO

M.M.M.F, 71 anos, sexo feminino, portadora de Hipertensão AS e DM 2, apresentou em março de 2021 infecção por SARS-COV-2 que cursou com internação e intubação orotraqueal devido incapacidade respiratória. Após receber alta do episódio, a paciente desenvolveu insuficiência cardíaca com choque cardiogênico por miocardiopatia de provável etiologia viral; derrame pleural grave; insuficiência sistólica e diastólica severa de ventrículos, insuficiência mitral e tricúspide; fibrose pulmonar e insuficiência renal. Foi internada novamente quando foi submetida a cateterismo e conseqüente diagnóstico de coronariopatia com oclusão de coronária descendente anterior e oclusão de 90% em coronária diagonalis, 70% em coronária marginal circunflexa e 40% em coronária direita. Posteriormente foi submetida a nova intubação orotraqueal. Após se recuperar e receber alta, a paciente realizou angioplastia com recuperação parcial. Atualmente esta em uso de 10 classes de

medicamentos: pantoprazol, bisoprolol, furosemida, hidralazina, atorvastatina, clopidogrel, ácido acetilsalicílico, trimetazina, insulina NPH e insulina regular. Desenvolveu recentemente lesões cutâneas disseminadas, hiperqueratóticas com aspecto de liquenificação, sendo aberta a investigação para farmacodermia.

CONCLUSÃO

A polifarmácia é uma barreira no atendimento dos idosos frágeis. Por isso, é necessária a intervenção multiprofissional aos idosos, visando promover ações para otimizar sua farmacoterapia e garantir sua segurança e o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, B. C. B.; CUNHA, D. F.; SILVA, M. A. P.; SOARES, T. A. G. Farmacodermia em terapia intensiva: uma revisão bibliográfica de Síndrome de Steven Johnson. Revista Saberes da Faculdade São Paulo. 2019;9(1): 1-10.
2. ARAUJO, B. G.; MORAES, C.F.; OLIVEIRA, M.L.C.; FONSECA, K.A. Farmacoterapia do paciente idoso. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia. 2020; 18(12): 1-14.
3. ROCHA, C.H.; OLIVEIRA, A.P.S.; FERREIRA, C.; FAGGIANI, F.T.; SCHROETER, G.; SOUZA, A.C.A.; DECARLI, G.A.; MORRONE, F.B.; WERLANG, M.C. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre. RS. Ciênc. Saúde Coletiva. 2008; 13(1): 1-8.
4. SILVA, R.; SCHMIDT, O.F.; SILVA, S. Polifarmácia em geriatria. Revista da AMRIGS. 2012; 56(2): 164- 174.